

# Estudo mostra falha na proteção a florestas

Unidades de conservação integral ficam bem abaixo da média mundial, segundo Ibama

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA – Embora o Brasil tenha um terço das florestas tropicais do mundo, apenas 1,99% é protegido por unidades de conservação integral (onde o uso dos recursos naturais não é permitido) – porcentagem muito abaixo da média mundial, que é de 6%. A constatação é parte de um estudo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que resultou num novo mapa da biodiversidade do País.

O trabalho, que será apresentado hoje na 52.<sup>a</sup> Reunião

Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Brasília, fez uma radiografia completa dos sete biomas brasileiros – Amazônia, caatinga, campos sulinos, cerrado, costeiro, mata atlântica e Pantanal – que foram subdivididos em ecorregiões.

“Antes, havia uma visão das regiões, mas agora fizemos um trabalho de forma mais apurada”, afirma o gerente de Conservação dos Ecossistemas do Ibama, Moacir Bueno Arruda.

O mapa nacional da biodiversidade redefiniu geograficamente os sistemas brasileiros. Para isso, os técnicos utiliza-

## DIVERSIDADE ECOLÓGICA

Sete diferentes biomas são encontrados no País



\* Bioma é um conjunto de ecorregiões com fauna, flora, dinâmicas e processos ecológicos similares.  
\*\* Ecótonos são áreas de transição que contêm elementos de mais de um bioma.

Fonte: WWF/2000

52<sup>o</sup>  
SBPC

BRASIL  
PERDE PARA  
BOLÍVIA E  
COLÔMBIA

ram um método internacional e constataram que as unidades de conservação do País estão instaladas de forma errada. “O Brasil, além de ser um dos países com a menor área de seu território em unidades de conservação federais de uso integral, tem esta muito mal distribuída”, conclui um relatório feito pelos técnicos.

**Devastação** – Segundo o documento final, apesar de a mata atlântica ter um número expressivo de unidades de conservação, apenas 0,69% de sua área está protegida. Este, segundo conclusão dos técnicos,

foi um dos motivos da devastação de uma das mais importantes reservas florestais do País.

“Isso reflete o grande processo de fragmentação e isolamento que esse bioma vem sofrendo por causa do processo de colonização e desenvolvimento da região litorânea, restando apenas cerca de 7% da área original, que era de 1,1 milhão de quilômetros quadrados”, afirma o relatório.

O mapa que será apresentado hoje mostra que o Brasil está muito atrás de outros países da América do Sul na área de proteção ambiental. À frente do País está a Bolívia, que tem 3,9% de sua área de conservação integral preservada. A Colômbia, com 7,9%, e a Venezuela, com 22%, já superaram a média mundial de 6%. Para mudar essa situação, o governo pretende investir em torno

de US\$ 240 milhões em financiamentos externos do Banco Mundial. A intenção é aumentar para 10% a cobertura das áreas de proteção integral no País.

Hoje, um dos problemas encontrados pelo governo para definir estratégias e metodologias para a identificação de áreas prioritárias para conservação é a alta complexidade biológica da natureza, que até então não tinha classificação.

Com o mapa, entretanto, a situação muda. O trabalho feito pelo WWF e pelo Ibama vai mostrar, por exemplo, que a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo, não é apenas uma área de verde. Na região estão outros tipos de biodiversidade, como as várzeas. “Com o trabalho que fizemos, poderemos ter uma melhor visão e programas de proteção”, afirma Moacir Arruda.

## Amazônia e mata atlântica são os biomas mais protegidos

Campos sulinos é região mais ameaçada, com 0,3% de território totalmente protegido

**B**RASÍLIA – Dos sete biomas existentes no País, a Amazônia e mata atlântica são os que possuem maior proteção. Entretanto, das 23 ecorregiões identificadas no Norte, quatro não recebem nenhum tipo de proteção ambiental do governo. Além disso, o ecótono (área de transição) entre a Amazônia e o cerrado está quase sem proteção (em torno de 0,01%). Essa área localiza-se no chamado Arco do Desmatamento, onde anualmente ocorrem as maiores queimadas do Brasil.

Hoje, cerca de 90% das áreas protegidas no País, em 150 unidades de conservação, são de responsabilidade do Ibama. O restante está nas mãos dos Estados e municípios. A situação dos sete biomas brasileiros é a seguinte:

■ **Amazônia** – Considerado o maior bioma brasileiro, com 369 milhões de hectares, a região tem 3,6% de sua área sob conservação federal, segundo o novo mapa feito pelo WWF e o Ibama.

■ **Cerrado** – Mesmo sendo o segundo maior bioma do Brasil, além de conter a mais rica biodiversidade do mundo, o

cerrado tem apenas 0,8% de sua área sob proteção de unidades de conservação.

■ **Caatinga** – Com exceção de uma área do Parque Nacional da Serra das Confusões, este bioma não tem recebido nenhuma proteção. Só 0,8% de sua área tem unidades de conservação.

■ **Mata atlântica** – Mesmo tendo o maior número de unidades de conservação do País (36), esse bioma tem somente 0,69% de sua área total sob proteção, por causa da pequena área das unidades de conservação existentes.

■ **Campos sulinos** – A situação deste bioma, segundo os técnicos, é extremamente grave. Hoje, apenas 0,3% de sua extensão tem unidades de conservação, concen-

tradas apenas em duas áreas: Estação Ecológica do Taim e Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

■ **Pantanal** – Apesar da rica biodiversidade e importância biológica, no Pantanal existem apenas duas unidades de conservação. Com isso, somente 0,55% da sua área é protegida.

■ **Costeiro** – Com apenas três ecorregiões, a região costeira é a mais protegida, segundo o levantamento. Possui 6,24% de proteção, que está acima da média mundial. (E.L.)

ZONAS DE  
TRANSIÇÃO  
TAMBÉM SÃO  
VULNERÁVEIS